

Gravidade de casos da dengue tipo 1 intriga Departamento de Saúde Coletiva

Após solicitação do município, Instituto Butantan analisa mais de 100 amostras de sangue de pacientes infectados na cidade

TISA MORAES

O aumento de casos graves de dengue em Bauru, inclusive entre pacientes jovens e sem comorbidades, tem preocupado a Secretaria Municipal de Saúde. Na tentativa de descobrir se há algo diferente no comportamento do vírus causador da doença, o Departamento de Saúde Coletiva (DSC) solicitou, inclusive, um estudo ao Instituto Butantan, que está fazendo a análise de proteínas e o sequenciamento de amostras de material genético de pacientes infectados na cidade.

Somente neste ano, Bauru já contabiliza 4.137 casos de dengue, sendo quatro óbitos, de dois homens com 62 e 87 anos, uma adolescente de 15 anos e uma menina de 9 anos. Segundo Ezequiel Santos, diretor do DSC, o vírus em circulação neste ano, o den-1, é considerado menos letal do que o den-2, responsável pela epidemia de 2019, a maior registrada no município, com mais de 26 mil infectados e 42 mortes.

"O den-1 causava óbitos mais entre pessoas com comorbidades e mais idosas. Mas estamos vendo uma mudança de perfil. Desde o ano passado, estamos percebendo que ele está acometendo pessoas jovens e saudas, com agressividade. Já vimos paciente morrer em menos de 24 horas do início dos sintomas", acrescenta.

Além disso, segundo ele, as primeiras mortes do ano estão sendo registradas com menos de 1 mil casos contabilizados, diferentemente de um passado recente, quando os registros ocorriam após 8 mil a 10 mil casos. "Isso nos leva a crer que a doença também está mais letal", pontua.



Infetologista Taylor Endrigo Toscano Olivo: são tipos diferentes

EM ANÁLISE

Intimidado com esta situação, Santos recorreu ao Butantan, que está analisando 79 amostras de sangue enviadas por Bauru em 2022 e mais 46 deste ano. O objetivo, segundo o diretor do DSC, é saber qual a origem do vírus - da África ou da Ásia (mais agressivo) - e se ele está sofrendo mutações.

"Levantamos esta hipótese, que poderá, ao final, ser descartada. Mas isso mostrará que sabemos muito pouco sobre este vírus, porque há algum fator que está deixando a doença mais agressiva, inclusive entre pessoas que relatam não terem contraído dengue anteriormente. Pode ser que os órgãos de saúde precisem revisar protocolos em relação a esta doença", comenta.

Para o médico infecto-



Ezequiel Santos, diretor do DSC: mudança de perfil do paciente

logista Taylor Endrigo Toscano Olivo, a possibilidade de o vírus ter sofrido mutações está descartada, visto que o da dengue não sofre alterações, como é comum ocorrer com os vírus da gripe, Covid-19 e HIV. "A gente tem tipos dife-

rentes de dengue, menos ou mais virulentos, mas eles não mudam. O que pode ocorrer é que, em situações epidêmicas, os pronto atendimentos acabam ficando muito sobrecarregados e a assistência fica aquém do ideal", frisa.

Santos, contudo, alega que o primeiro óbito deste ano, de uma adolescente de 15 anos, ocorreu em fevereiro, quando a cidade ainda contabilizava cerca de 400 casos e a demanda por atendimento ainda era baixa.

MUTAÇÃO

Estudo irá verificar se existe a possibilidade de o vírus estar se transformando

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral Pagina: 7